

PESQUISA - FAED

**DOCÊNCIA, GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A  
PARENTALIDADE LGBTQIA+ EM DEBATE.**

*Pâmela Talita Valdez De Lima (pamelatalita13@gmail.com)*

*Cássia Cristina Furlan (cassiacfurlan@gmail.com)*

As famílias homoparentais estão cada vez mais presentes na educação infantil. Com isso, as instituições devem estar preparadas para o seu público, sem amarras em crenças, costumes e religião. Mesmo com as diversidades de gênero e sexualidade presentes no contexto escolar, muitos docentes não conseguem lidar com famílias homoafetivas em suas turmas, preferindo “não se envolver”. Por isso, os estudos que analisam a inclusão dessas famílias e alunos nas instituições públicas estão em alta. Analisar como os docentes compreendem as questões de gênero no cenário educacional e refletir sobre as formas de inclusões de famílias LGBTQIA+ no contexto escolar e em datas comemorativas na instituição. A coleta de dados foi feita em uma instituição de educação infantil de Dourados. Foram entrevistados 33 funcionários, sendo 10 inspetores de pátio; 4 serventes; 1 secretária, 1 coordenadora e 17 professores. As entrevistas foram presenciais, com duração de 10 minutos e um roteiro voltado para inclusão de famílias homoafetivas. Entre os funcionários, cinco disseram não saber se existe a inclusão ou o acolhimento de famílias homoafetivas na instituição, outros relataram saber apenas da sua turma, que famílias homoafetivas estão presentes e são tratadas normalmente. Entre os serventes todos relataram não ter contato direto com as famílias, e

que, devido ao cargo, também não sabem como os professores e coordenação lidam. Já os inspetores de pátio, que nessa instituição atuam em sala de aula juntamente com os docentes, três relataram não existir inclusão, e que muitas vezes quando há uma tentativa de inclusão, não é da maneira correta, e sem nenhum embasamento, e acaba gerando mais desconforto entre as famílias. Muitas falas como, “tratamos como se fosse uma família normal”, foram registradas por docentes, e em entrevista a secretária da instituição relatou não existir um trabalho de acolhimento com essas famílias. Em contra partida, uma professora da instituição relatou que em uma conversa com a coordenadora, no momento que foi se referir a uma família homoafetiva, disse “aqueles dois machinhos” ao se referir à duas mulheres. A coordenadora, por sua vez, não informou sobre inclusão; disse apenas que todos se respeitam, e é o que importa em sua visão. A fala em comum de todos esses funcionários foi sobre a falta de preparação por meio de formações disponibilizada pelo município, principalmente sobre diversidade de família, que na instituição são 14% de famílias homoafetivas e mães solo. Através dos dados coletados, podemos perceber que não existe inclusão para essas famílias, e é necessário a disponibilização de formações docentes com esses temas.

Agradecimentos: À UFGD.

Palavras-chave: educação; formação docente; família homoafetiva.